

AGRICULTURA URBANA EM MONTES CLAROS-MG: produção de alimentos em áreas públicas e privada¹

DEYVISON LOPES DE SIQUEIRA

Mestre em Geografia e Doutorando no Programa de Desenvolvimento Social – PPGDS pela Universidade Estadual de Montes Claros²

deyvissionsiqueira@yahoo.com.br

GUSTAVO CEPOLINI HENRIQUE FERREIRA

Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGEO - Universidade Estadual de Montes Claros³

gustavo.cepolini@unimontes.br

Resumo: Na cidade de Montes Claros-MG, localizada na região Norte de Minas Gerais, nota-se que a prática de agricultura urbana (AU) é uma atividade que vem sendo objeto de pesquisas pelas Universidades, através de estudos de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é contextualizar o papel da AU em relação à produção de alimentos diversificados que estão sendo cultivados na cidade em diferentes áreas. Este artigo é fruto da pesquisa de dissertação de mestrado, cuja metodologia levou em consideração o estudo de caso em consonância com os elementos da pesquisa participante, tais como: entrevistas para a obtenção de informações, análise das legislações e pesquisas em bibliografias temáticas. Constatou-se que as práticas inerentes à agricultura urbana vêm se tornando uma realidade na cidade, com uma diversidade de cultivos, sendo praticada em vários bairros, nos quintais, em áreas públicas e privadas por meio dos princípios agroecológicos.

Palavras-chave: Montes Claros; Agricultura Urbana; Agroecologia; Segurança Alimentar.

URBAN AGRICULTURE IN MONTES CLAROS-MG: food production in public and private areas

Abstract: In the city of Montes Claros-MG, located in Minas Gerais' North region, it is perceptible that the practice of urban agriculture (UA) is an activity that has been the object of research by Universities, through graduation and post-graduation studies. With that in mind, this article's objective is to contextualize the role of UA in relation to the varied production of food that are being cultivated in the city, in different areas. This article is the result of a master's degree dissertation, which methodology was based on a case study in consonance with elements of the participating research, such as interviews as means of acquiring information, analysis of legislation and searches in thematic bibliographies. It was concluded that the inherent practices of urban agriculture are becoming reality in the city, with a big diversity of cultivations, being realized in numerous neighborhoods, backyards, in public and private areas by the means of the agroecological principles.

Keywords: Montes Claros; Urban Agriculture; Agroecology; Food Security.

Resumen: En la ciudad de Montes Claros-MG, ubicada en la región norte de Minas Gerais, se constata que la práctica de la agricultura urbana (AU) es una actividad que ha sido objeto de investigación por parte de las Universidades, a través de estudios de pregrado y posgrado. En este sentido, el objetivo de este trabajo es contextualizar el papel de la AU con relación a la producción de alimentos diversificados que se están cultivando en la ciudad en diferentes zonas. Este artículo es resultado de una investigación de tesis de maestría, cuya metodología tuvo en cuenta el estudio de caso en línea con los elementos de la investigación participativa, tales como: entrevistas para obtención de información, análisis de legislación e investigación en bibliografías temáticas. Se encontró que prácticas inherentes a la agricultura urbana se han hecho realidad en la ciudad, con diversidad de cultivos, practicándose en diversos barrios, patios, espacios públicos y privados a través de principios agroecológicos.

Palabras clave: Montes Claros; Agricultura Urbana; Agroecología; Seguridad Alimentaria.

¹ Este artigo é resultado de pesquisa em nível de mestrado intitulada "Agricultura urbana: produção e comercialização de alimentos em Montes Claros – MG", desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEO da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, defendida no ano de 2021.

² Endereço para correspondência: Rua 10, N 110, Monte São, CEP: 39402-051, Montes Claros-MG.

³ Avenida Dr. Ruy Braga, S/N - Vila Mauriceia, CEP: 39401-089, Montes Claros-MG.

INTRODUÇÃO

A produção de alimentos tem se destacado tanto em diversas cidades do Brasil quanto ao redor do mundo, sendo conduzida por indivíduos de origens urbana e rural, que cultivam uma ampla variedade de alimentos essenciais para garantir a segurança alimentar e nutricional das pessoas. Nesse contexto, a agricultura urbana (AU) tem ganhado força em diversos bairros da cidade de Montes Claros, com foco principal na produção de hortaliças, árvores frutíferas, plantas medicinais e diversas espécies de legumes e cereais.

Aquino e Assis (2007) destacam que é possível ter uma visão mais detalhada acerca da variedade de produtos oriundos da Agricultura Urbana. Para os autores, o sistema agrícola urbano envolve diferentes atividades incluindo desde a horticultura e produção de cereais como milho e feijão à produção/criação de animais como aves, abelhas, peixes, entre outros.

Na cidade de Montes Claros, no estado de Minas Gerais, a AU está sendo praticada em diversas áreas, incluindo espaços públicos, terrenos, escolas, áreas sob linhas de transmissão de energia, quintais de casa e lote emprestado. Tanto habitantes urbanos quanto rurais estão envolvidos na transformação de espaços urbanos, conferindo-lhes uma utilidade e reproduzindo e produzindo uma diversidade de alimentos para consumo próprio e venda nos mercados locais da cidade. É importante destacar que a agricultura urbana vai além da segurança alimentar, podendo estar “[...] relacionada com o lazer, a saúde, a cultura, a economia e o ambiente” (SANTANDREU; LOVO 2007, p. 12).

Nesses diferentes tipos de espaços, que possuem tamanhos distintos, a AU em Montes Claros vem ganhando visibilidade e sendo objetivo de estudos pelas Universidades da cidade por meio de trabalhos que abordam essa temática, os quais vêm mostrando a importância dessa prática para as pessoas que estão cultivando alimentos no espaço urbano. É importante ressaltar que AU “não é uma novidade como prática social e atividade econômica em si. Sua existência combina-se com o surgimento das cidades e a necessidade do abastecimento de alimentos frescos e próximos dos consumidores, especialmente no que se refere à variada produção de frutas e hortaliças” (NAGIB, 2020, p. 335).

Para coletar informações, utilizou-se a metodologia de estudo de caso, com a observação participante sendo a principal técnica de coleta de dados. Através do trabalho de campo, empregamos entrevistas como instrumento metodológico para obter informações, relatos e narrativas dos agricultores/as.

AGRICULTURA URBANA, AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A definição de agricultura urbana (AU) está em constante evolução, não é à toa que vem sendo alvo de estudos tanto no cenário nacional quanto internacional. Além disso, tem sido central para ações e práticas de diversos organismos internacionais, principalmente devido ao papel importante que a AU desempenha na segurança alimentar e nutricional, na reconfiguração dos espaços urbanos vazios, na geração de renda, na organização coletiva e na produção de alimentos com base nos princípios da agroecologia, entre outros aspectos.

Portanto, quando se trata das informações relacionadas à agricultura urbana, conforme destacado por Thorthon (2008), é evidente que, apesar da importância dessa atividade, os dados a seu respeito continuam escassos, e a maioria das informações encontradas na literatura são de natureza mais qualitativa do que quantitativa. Dessa forma, fica nítida a necessidade de realizar mais estudos sobre essa prática, a fim de aprofundar nossa compreensão sobre a sua importância para as famílias que desenvolvem a AU.

Nesse sentido, as experiências de produção da agricultura urbana são diversificadas, possuem particularidades próprias e estão atreladas à produção de vegetais, horticultura,

cereais, árvores frutíferas, plantas medicinais, ornamentais, grãos, até a criação de pequenos animais, tudo isso aliado aos princípios da agroecologia, que tem como praxe utilizar o mínimo de agrotóxicos ou insumos químicos para a produção nos pequenos espaços cultivados no meio urbano.

Já em relação ao sistema de produção agroecológico praticado pelas experiências de agricultura urbana no território nacional, nota-se que o mesmo se baseia na preservação e ampliação da biodiversidade dos agroecossistemas, que é o primeiro princípio utilizado para produzir autorregulação e sustentabilidade (ALTIERI, 1987).

Nesse sentido, para Altieri (2004, p. 24):

A agroecologia engloba orientações de como fazer isso, cuidadosamente, sem provocar danos desnecessários ou irreparáveis. Além da luta contra as pragas, doenças ou problemas do solo, o agroecologista procura restaurar a resiliência e a força do agroecossistema. Se a causa da doença, das pragas, da degradação do solo, por exemplo, for entendida como desequilíbrio, então o objetivo do tratamento agroecológico é restabelecê-lo.

O manejo agroecológico sustenta a agricultura urbana e periurbana⁴ na produção de alimentos tendo em vista a inter-relação homem – cultivo – animal – meio ambiente e as facilidades da infraestrutura urbana como fator de estabilidade da força de trabalho, além de produção diversificada e sustentável (AQUINO; ASSIS, 2007). Por isso, Aquino e Assis reforçam que a produção agrícola sustentável intra e periurbana trabalha com enfoque no manejo agroecológico, contemplando técnicas de conservação do uso e manejo do solo, além do controle de doenças, elevando ao máximo a utilização do espaço e promovendo um diálogo de saberes.

É importante destacar que, ao tratar-se da segurança alimentar e nutricional, bem como do desenvolvimento socioeconômico das cidades em razão de todas as características citadas anteriormente, a agricultura urbana passa a ser fundamental. Porém, esse reconhecimento perpassa pelo interesse do Estado que é um dos principais agentes que pode impulsionar o desenvolvimento dessa prática no meio urbano.

Dentre as diversas temáticas agregadas pela agricultura urbana, o direito à segurança alimentar e nutricional é o mais evidente e avançado no Brasil. Ações para fomentar a AU foram inseridas no conjunto de assuntos da política social nacional e direcionadas ao combate à fome e à pobreza urbana (COUTINHO, 2010).

Portanto, a agricultura urbana pode desempenhar um papel fundamental na abordagem das questões relacionadas à segurança alimentar e nutricional, proporcionando alimentos frescos, saudáveis e diversificados à população urbana. De fato, a segurança alimentar tem ganhado crescente relevância nos últimos anos, tanto no Brasil quanto no mundo. Nesse contexto, a agricultura urbana emerge como uma alternativa capaz de contribuir para a segurança alimentar de inúmeras famílias que enfrentam situações de vulnerabilidade social e econômica.

Teixeira (2011, p. 67) profere que:

A agricultura urbana contribui para a segurança alimentar da população a partir de seu impacto nas ações contra a pobreza e a exclusão social. Ou seja, na medida em que ela complementa a renda das famílias que se dedicam aos cultivos urbanos e fornece alimentos básicos que as famílias não têm recursos para comprar no mercado.

⁴ A área periurbana é caracterizada pela existência de espaços ativos e habitáveis, com o cultivo de terras ao redor das cidades. Para Ferreira (2013), deve estar próxima à cidade, mas o limite pode variar de 10 a 90 km, e muitas vezes apresentar vizinhança com as áreas rurais.

A prática de agricultura urbana tem desenvolvido um papel fundamental na promoção da segurança alimentar, principalmente nas áreas periféricas de algumas cidades. Nessas localidades, iniciativas individuais e coletivas conduzem experiências de hortas comunitárias, contribuindo para a restauração da biodiversidade e produção de alimentos.

Lovell (2010) argumenta que a segurança alimentar é um dos principais benefícios da agricultura urbana, tendo em vista que muitas cidades estão longe das zonas de produção e a oferta de produtos é limitada em razão das restrições econômicas e problemas no transporte.

Nesse contexto, o Quadro 1 mostra algumas leis que foram criadas no âmbito da esfera federal, estadual e municipal para assegurar a segurança alimentar e nutricional, propondo estratégias para a ampliação do acesso à alimentação. A criação dessas leis e decretos e a sua ampliação tem como objetivo principal aumentar as condições de acesso aos alimentos para a população que se encontra no estado de insegurança alimentar.

Quadro 1: Relação de leis e decretos de segurança alimentar e nutricional

Legislação	Função/objetivos	Data de criação	Esfera
Lei nº 11.346	Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.	15 de setembro de 2006	Federal
Decreto nº 6.273	Cria, no âmbito do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional.	3 de novembro de 2007.	Federal
Decreto nº 6.272	Dispõe sobre as competências, a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA.	23 de novembro de 2007	Federal
Lei nº 22.806	Dispõe sobre a Política Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável – (Pesans) – e organiza o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – (SISAN) – no âmbito do Estado.	29 de dezembro de 2017	Estadual/MG
Decreto nº 47502	Regulamenta a Lei nº 22.806, de 29 de dezembro de 2017, que dispõe sobre a Política Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável – Pesans – e organiza o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN – no âmbito do Estado.	02 de outubro de 2018	Estadual/MG
Lei nº 3.598	Autoriza a criação do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Montes Claros, o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Montes Claros, denominado COMSEA-Montes Claros, com objetivo de assegurar o direito constitucional de cada pessoa à alimentação e à segurança alimentar e nutricional.	07 de novembro de 2006	Municipal

Fonte: Trabalho de campo, 2020. Org.: SIQUEIRA, 2021.

A agricultura urbana emerge como uma estratégia para os/as agricultores/as que buscam promover a segurança alimentar, nutricional e a qualidade de vida por meio do cultivo de alimentos na cidade. Ela complementa a alimentação e valoriza os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais que estão associados à produção de alimentos na área urbana. A AU se configura como uma alternativa no combate à pobreza, promovendo melhorias na segurança alimentar e nutricional, na qualidade ambiental das cidades e na gestão social das terras urbanas (COUTINHO, 2011).

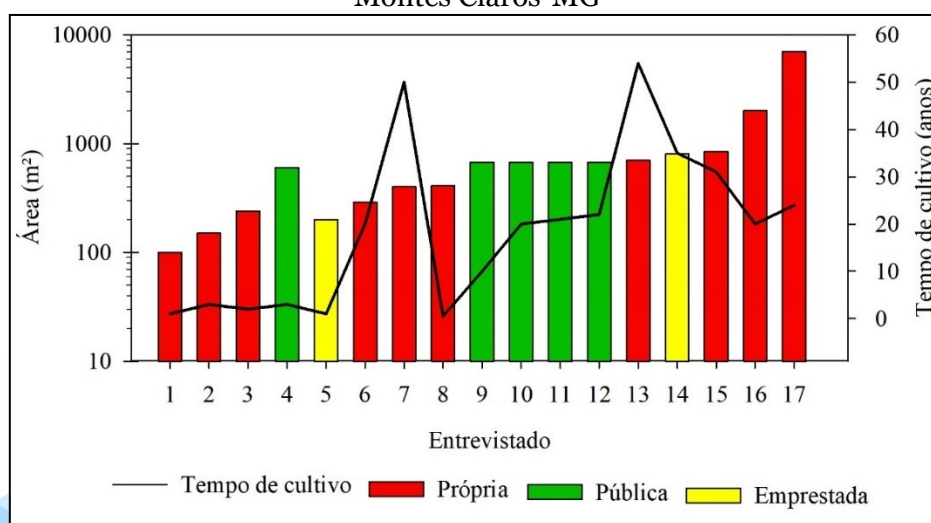
Diante desse contexto, o fortalecimento das atividades de agricultura urbana se revela como um elemento estratégico para o estabelecimento e promoção de novas políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em âmbitos municipais e estaduais. Isso se dá pela compreensão de que a produção de alimentos nos espaços urbanos pode ser uma alternativa viável para o desenvolvimento de sistemas locais de produção e comercialização de alimentos.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG

No tocante ao mapeamento das experiências de agricultura urbana na cidade de Montes Claros, foi possível constatar que existe um número significativo de agricultores/as que estão desenvolvendo essa prática no espaço urbano, seja de forma individual no quintal de casa, ou de forma organizada, nesse caso, cultivando alimentos em espaços públicos de forma coletiva. Assim, através do trabalho de campo, foi constatada uma experiência de agricultura urbana que está sendo desenvolvida de forma coletiva em uma área pública e outra organizada por meio de uma associação, porém, nesse caso, os entrevistados trabalham com a AU de forma individual.

As áreas que estão sendo usadas para o desenvolvimento da agricultura urbana na cidade pelos/as agricultores/as podem ser notadas no Gráfico 1. Nesse caso, examinou-se que a agricultura urbana está sendo desenvolvida em três tipos de áreas, sendo elas: áreas próprias, áreas públicas e emprestadas. Todas elas têm características diferentes, especialmente com relação ao acesso à água, fator fundamental para a produção de alimentos no semiárido, sobretudo no espaço urbano.

Gráfico 1: Situação quanto à propriedade da área utilizada para desenvolver a AU em Montes Claros-MG



Fonte: Trabalho de campo, 2020. Org.: SIQUEIRA, 2021.

O Mosaico 1 mostra uma área pública situada em um local que abriga uma linha de transmissão de energia onde é cultivada uma diversidade de alimentos, tais como: hortaliças, cereais, leguminosas e árvores frutíferas.

Mosaico 1: Agricultura em área pública da cidade Montes Claros-MG



Fonte: acervo do autor.

Os dados revelam que a maior parte das áreas são próprias. Assim, os/as agricultores/as estão trabalhando com a AU nos quintais de casa, em áreas relativamente pequenas. Nota-se, nesses espaços, que existe uma diversidade de cultivos sendo produzidos em pequena escala, utilizados principalmente para o autoconsumo.

No caso das áreas públicas, para que elas sejam apropriadas para esse tipo de atividade, são necessários os trâmites burocráticos com os órgãos públicos responsáveis. Durante o estudo, foram identificadas duas experiências que utilizam esse tipo de área, que não costuma ser cedida facilmente pelo poder público para essa finalidade.

DIVERSIDADE DE CULTIVOS DA AU PRATICADOS PELOS/AS AGRICULTORES/AS EM MONTES CLAROS-MG

A produção das hortaliças é uma das principais atividades praticadas pelos/as agricultores/as da cidade de Montes Claros. A ampla diversidade de hortaliças cultivadas evidencia o papel da agricultura urbana na produção de alimentos variados e agroecológicos. Essa prática é adotada em pequena escala pelos/as entrevistados/as na área urbana da cidade. Assim, para Hespanhol (2015), pelo fato de a produção da Agricultura Urbana ser pequena, ela estaria mais voltada para atender o autoconsumo familiar e o excedente dos produtos seria comercializado nos mercados locais. Nesse sentido, o Mosaico 2 mostra a produção de hortaliças em alguns espaços visitados no trabalho de campo.

Mosaico 2: Produção de hortaliças na cidade de Montes Claros.



Fonte: acervo do autor.

Esses espaços consistem em áreas públicas, quintais de casa e lotes emprestados, que os agricultores/as entrevistados/as estão utilizando para o cultivo de alimentos na cidade. Além das hortaliças, principalmente nos quintais de casa, encontram-se diversas variedades de árvores frutíferas e plantas medicinais sendo cultivadas. Isso contribui para a ampla diversidade de alimentos produzidos em pequenos espaços da cidade.

Nesse sentido, constrói-se uma relação entre os/as agricultores/as e a agroecologia. Muitos deles podem não estar familiarizados com o conceito em termos teóricos, mas, na prática, todos/as operam na agricultura urbana seguindo os princípios da agroecologia.

Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais (ALTIERI, 2004, p. 23).

O Mosaico 2 apresentado anteriormente, mostra a riqueza dos canteiros de alface, cebolinha, rúcula, couve e quiabo que estão sendo cultivados pela agricultura urbana da cidade. Para complementar essa informação, a Tabela 1 apresenta algumas das principais variedades que estão sendo cultivadas pelos/as agricultores/as em alguns bairros urbanos de Montes Claros.

Tabela 1: Produtos da Agricultura Urbana em Montes Claros-MG

Classe	Variedades
Hortaliças	Alface, Cebolinha, Quiabo, Rúcula, Pepino, Agrião, Couve, Berinjela, Jiló, Pimenta, Mostarda, Maxixe, Alho, Brócolis, Pimentão, Salsa, Espinafre, Cebola, Açafrão, Taioba
Frutíferas	Melancia, Tamarindo, Abacaxi, Graviola, Mamão, Limão, Pitanga, Acerola, Mexerica, Laranja, Jambo, Pinha, Umbu, Cajá, Figo, Jabuticaba, Goiaba, Banana, Amora, Jurubeba, Seriguela
Plantas medicinais	Romã, Lichia, Capim santo, Manjerição, Hortelã, Acelga, Erva cidreira, Mastruz, Erva doce, Alfavaca, Tranchagem, Sete dores, Boldo do chile, Ora-pro-nóbis, Poejo
Legumes	Cenoura, Beterraba, Batata doce, Abóbora, Abobrinha, Rabanete, Mandioca
Cereal	Milho
Leguminosas	Fava, Feijão Andu, Feijão catador, Feijão bico de ouro, Feijão de corda

Fonte: Trabalho de campo, fev. de 2020. Org.: SIQUEIRA, 2021.

Ao observar a Tabela 1, percebe-se que as principais produções são de hortaliças e árvores frutíferas. Ressalta-se que a comercialização desses produtos tem sido importante na composição da renda de alguns/as agricultores/as. As hortaliças são comercializadas essencialmente no mercado municipal, mas também por meio da venda realizada “porta a porta” e nos próprios locais em que são produzidas.

As práticas de agricultura urbana em diversos bairros de Montes Claros abrangem uma ampla gama de atividades relacionadas à produção de alimentos. Isso a torna uma atividade estratégica para o fornecimento de alimentos, contribuindo para assegurar a segurança alimentar e nutricional de várias famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social.

É fundamental destacar que a agricultura urbana desempenha um papel crucial na busca por estratégias que auxiliem na garantia da segurança alimentar e nutricional para grupos populacionais em situação de vulnerabilidade. Além disso, promove a geração de renda para as famílias, por meio da comercialização do excedente de produção (PEREIRA, 2017).

Os dados revelam como as práticas da agricultura urbana podem desempenhar um papel fundamental. Elas promovem o autoconsumo de alimentos mais diversificados e agroecológicos, ao mesmo tempo em que permitem a comercialização desses produtos nos mercados locais para a população. Isso proporciona às pessoas a oportunidade de desfrutar de alimentos frescos e saudáveis cultivados dentro da cidade.

Nesse contexto, as práticas de agricultura urbana se destacam como uma forma de produção local de hortaliças comestíveis e plantas medicinais, bem como outros tipos de vegetais e animais. Isso facilita o acesso dos membros da família e da comunidade a alimentos, sendo que qualquer excedente pode ser comercializado localmente (COUTINHO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao desenvolvimento da prática de agricultura urbana, é notável o comprometimento dos/as agricultores/as entrevistados/as com a diversificação do cultivo, abrangendo hortaliças, árvores frutíferas e plantas medicinais. É relevante salientar que todos esses cultivos seguem princípios agroecológicos, dispensando o uso de insumos químicos em prol da utilização exclusiva de recursos naturais, tanto no processo de adubação quanto no controle de doenças e pragas.

A agricultura urbana em Montes Claros está consolidada entre alguns/as agricultores/as que já se dedicam à produção de alimentos em áreas urbanas há algum tempo.

Entretanto, é evidente que a maioria da população desconhece a existência dessa diversidade de cultivos dentro da cidade.

Quanto à disponibilidade de áreas públicas para a agricultura urbana, as observações de campo indicam que Montes Claros dispõe de diversas áreas públicas que poderiam ser aproveitadas para expandir essa prática. Estas áreas incluem vias públicas, praças, escolas, áreas de algumas instituições públicas municipais, bem como linhas de transmissão de energia, entre outros. Esses espaços têm o potencial de serem usados para ampliar a agricultura urbana com base nas experiências já existentes. No entanto, é perceptível que o poder público municipal tem implementado poucas ações voltadas para a agricultura urbana. A expansão das áreas de produção para a agricultura urbana é de fundamental importância para garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias de baixa renda.

A prática da agricultura urbana tem sido fundamental em relação à segurança alimentar e nutricional, desenvolvendo um papel social e econômico de extrema relevância. Além disso, proporciona benefícios significativos para as pessoas que se envolvem nessa atividade.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecology**: the scientific basis of alternative agriculture. Boulder: Westview Press, 1987.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 137-150, jan./jun. 2007.

COUTINHO, M. N.; COSTA, H. S. M. Agricultura urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade. **Geografias**, v. 7, n. 2, p. 81-97, 2011.

COUTINHO, M. N. **Agricultura Urbana: Práticas Populares e sua Inserção nas Políticas Públicas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.

FERREIRA, R. J. Agricultura urbana e periurbana e políticas públicas: contribuição à discussão do tema a partir de uma análise espacial em Recife e Vitória de Santo Antão/PE. 2013.

HESPANHOL, R. M. A agricultura urbana em Natal (RN): da produção convencional à orgânica. **Confin** [On-line], Paris/São Paulo, n. 24, jun./2015.

LOVELL, S. T. Multifunctional Urban Agriculture for Sustainable Land Use Planning in the United States. **Sustainability**, v. 2, pp. 2499-2522, 2010. Doi: 10.3390/su2082499.

NAGIB, G. **O espaço da agricultura urbana como ativismo**: alternativas e contradições em Paris e São Paulo. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTANDREU, A.; LOVO, I. **Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção**: identificação e caracterização de iniciativas de agricultura urbana e periurbana em regiões metropolitanas brasileiras. 2007.

TEIXEIRA M. A. C. M. **Agricultura Urbana na Cidade de Teresina: Hortas Comunitárias – Políticas Públicas ou Segurança Alimentar?** Tese Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Geociências e

Ciências Exatas Campus Rio Claro Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Claro, 2011.

THORNTON, A. Beyond the Metropolis: small town case studies of urban and peri-urban Agriculture in South Africa. **Urban Forum**, v.19, p.243–262, 2008.

Recebido em: 03/10/2022.

Aprovado para publicação em: 20/06/2023.